

PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DO DOCENTE DO ENSINO SUPERIOR

Lucas Melgaço da Silva
André Luis Germano Teixeira
Francylucia Maria da Silva Martins
Nely Germano

RESUMO

Professores iniciantes apresentam uma série de dúvidas, expectativas e ansiedades em relação ao domínio do conteúdo específico e as propostas didáticas exigidas pela instituição em que trabalha. Estes, vistos pela ótica do “ensinar e aprender” são lançados a grandes desafios que cobram experiências e vivências pessoais, profissionais, psicológicas, específicas e diferenciadas. Neste artigo temos a intenção de mostrar a trajetória do docente de ensino superior de modo a refletir sobre as principais dificuldades na formação. A metodologia se baseia na pesquisa empírica e bibliográfica de cunho qualitativo. Esperamos contribuir com as pesquisas acadêmicas nessa área, mostrando as dificuldades percorridas pelos docentes e estimular novos alunos a aderirem essa profissão que tem como foco o desenvolvimento contínuo dos indivíduos. Ante os resultados, percebemos que a qualificação de docentes para o pleno exercício do magistério é primordial, visto que, quando se tem profissionais aptos e hábeis a realizarem seu trabalho os frutos desse processo de ensino são eficazes.

Palavras-chave: Ensino superior. Formação docente. Desafios.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, no Brasil a educação superior deixou de ser privilégio de uma classe e tornou-se aspiração possível para faixas menos favorecidas da população, graças a iniciativas como o Programa Universidade para Todos (PROUNI), Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), Sistema de Seleção Unificado (SISU) dentre tantas outras.

Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) em 1999 haviam 1097 Universidades, somando públicas e particulares, em 2006 esse número passou para 2270, ou seja, mais que dobrou em menos de uma década, dados mais recentes apontam que temos atualmente mais de 4880 Instituições de Ensino

Superior. Toda essa impressionante expansão gera naturalmente uma pressão para formação e contratação de profissionais na área de educação.

Nesse artigo temos a intenção de mostrar a trajetória do docente de ensino superior. Qual a preparação dos professores que escolheram essa carreira? Quais os seus saberes e conhecimento? Qual é o perfil do cidadão ou cidadã que se propõe a ser professor universitário?

No Brasil a maioria saiu de dentro das empresas públicas e privadas, com formação específicas e se propõe a intermediar uma disciplina na sua área. Um dos grandes desafios é colaborar para a formação de alunos críticos e reflexivos que contribuirão para sociedade mais digna, justa e igualitária. Conforme Paulo Freire (referência) A educação seria o caminho das pessoas oprimidas.

Professores iniciantes apresentam uma série de dúvidas, expectativas e ansiedades com relação domínio do conteúdo específico quanto pelas propostas didáticas exigidas pela instituição em que trabalha.

Os professores vistos pela ótica do “ensinar e aprender” são lançados a grandes desafios que cobram experiências e vivências pessoais, profissionais, psicológicas, específicas e diferenciadas. Eles ensinam tanto pelo que sabe, quanto pelo que são.

Portanto, esperamos com esse trabalho contribuir com as pesquisas acadêmicas nessa área, mostrar as dificuldades percorridas pelos docentes e estimular novos alunos aderirem essa profissão brilhante que tem como foco desenvolvimento contínuo dos indivíduos.

2 ESTRUTURA BÁSICA DO TRABALHO

Objetivo Geral: Refletir sobre as principais dificuldades na formação de um docente do ensino superior

2. Objetivos específicos

- Discutir sobre docência no ensino superior
- Identificar as dificuldades de formação do docente de ensino superior
- Analisar as causas das dificuldades de formação do docente do ensino superior

3 O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

A educação é uma prática que gera muitas indagações entre as pessoas, pois acompanha o ser humano desde seu nascimento até sua morte, é um processo contínuo que vive em constante transformação. As mudanças são condicionantes da vida de um ser, o tempo passa, a pessoa muda, evolui, procura se superar a cada dia.

Dessa mesma forma acontece com o processo educacional. A educação é algo progressivo e, ao mesmo tempo, algo ambíguo. Educação de ensino, de casa, da comunidade, da sociedade, o ato de educar que as redes sociais, mídias e até mesmo na vida cotidiana do trabalho, também são exemplos de processos educativos.

De todos esses modos de ensino citados anteriormente, o que ganha um destaque especial é a educação que acontece nas Instituições de Ensino, ou seja, nas Escolas, pois são processos que visam crescimento e desenvolvimento do cidadão em diversas habilidades e campos do conhecimento.

É um processo incomparável a todos os outros, não é algo mecânico e tampouco comprado, mas sim um método transmitido por meio de ensinamentos, através de culturas, crenças.

O ato de educar, de ensinar é uma das mais belas artes da vida, repassar o que o profissional sabe para outras pessoas e poder mudar a vida de alguém, contribuir com uma superação é algo ímpar. Uma extrema felicidade pra quem contribui e maior ainda pra quem recebe.

Dentre as mais diversas profissões que existem no nosso mundo, ganha um olhar diferenciado a imagem do professor, pois é o único profissional que forma outros profissionais. E é com esse vislumbre que o Governo Estadual e Federal procurou investir mais e melhor na qualificação desses profissionais; mais cursos, preparação e formação continuada.(embasar)

O ato de ensinar ainda passa por um processo delicado. Muitos alunos do Ensino Fundamental e Médio ainda têm um comportamento impróprio, conversas paralelas, falta de respeito... Coisas de pessoas que necessitam de uma reflexão crítica sobre seus atos, para assim evoluírem e obterem êxito em sua trajetória na vida.

O Ensino Superior é um processo de interligação e preparação profissional, que gera um leque de conhecimentos e abre um horizonte de oportunidades para os futuros profissionais.

Todavia, para uma boa prática do ensino, tanto fundamental, médio ou superior o Professor necessita aprimorar seus conhecimentos e adquirir uma formação conveniente e adequada que possibilite esse novo olhar e, conseqüentemente, uma mudança significativa em sua práxis.

É nesse contexto que a Docência de um bom ensino ganha maestria, e o regente, que é o professor, tem em suas mãos as ferramentas necessárias para sanar tanta dificuldade no processo de ensino e aprendizagem: a busca de novas técnicas de ensino e a aplicação prática de conteúdos.

Numa Instituição não deverá ter apenas aulas teóricas, mas sim práticas. Visto que o mestre deverá dominar tanto a teoria quanto a aplicação dinâmica de seus assuntos trabalhados, levando a sua clientela a interagir e assimilar com facilidade aquilo que está sendo repassado.

A aplicação de conhecimentos práticos no ensino superior é louvável, porque preparará futuros profissionais a atuarem com êxito em seu trabalho, destacando-se

positivamente e tornando-se o diferencial daquele ambiente escolar, onde a aprendizagem é lúdica e de grande significância.

As Universidades que não ofertam esse tipo de ensino teórico/prático formam apenas pessoas instruídas a dar teoria, contrárias à inovação do ensino e com um campo de visão distorcido do que se visa na atualidade.

Em uma lição onde o professor é apenas teórico, não há rendimento e nem prazer do aluno aprender. Gera falta de ânimo, interesse e até mesmo desistência, pois o docente torna-se desacreditado.

A tríade de interligar o ato de ensinar com o componente principal desse processo, que é o professor, e os métodos principais que são o ensino teórico e prático, faz uma grande diferença na docência, em que prepara futuros profissionais aptos e capacitados a exercerem seus devidos cargos.

O mestre que tem como ação prática/teórica de seus conteúdos em sala de aula ganha credibilidade com seus alunos. Os mesmos passam a admirá-lo dentro e fora da escola, e até mesmo se espelhar em seu profissionalismo, para seus futuros anseios profissionais.

Apesar das técnicas inovadoras de ensino, esse método de aplicabilidade prática das aulas ainda é um tabu e sofre rejeição por parte de alguns professores. Até mesmo alguns docentes do Ensino Superior, que são profissionais que norteiam e gerenciam a aula e preparam outros profissionais para o pleno exercício. Se eles ainda continuarem com essa reclusão à prática lúdica, digamos assim, muitos dos futuros Docentes serão pessoas nas quais tornar-se-ão seu ensino mecânico e exaustivo, levando assim, a um rápido fracasso escolar, pois nossos alunos necessitam e precisam de um novo ensino, ensino esse que acolhe, motiva e enaltece a autoestima de cada um.

Além do ensino os professores de docência têm mais uma preocupação: os trabalhos dirigidos a sua clientela, como eles resolvem, entregam, compromisso, coesão

e coerência de orações, para que alguma dificuldade ou erro que persiste, possa ser corrigido de forma positiva, sem deixar receio e muito menos aspectos negativos na vida daquele futuro especialista.

Os professores têm a necessidade, além de ser viável manterem-se atualizados, buscar evoluir e novas ferramentas de ensino, para que alcancem de uma maneira rápida e satisfatória o ápice do processo de ensino e aprendizagem.

A construção da aprendizagem segundo FREIRE apud HOFFMANN (2000: 105), “não está apenas na mudança dos métodos e técnicas, mas em uma consciência crítica sobre a educação e do seu papel social.”

Portanto, não só a docência do ensino superior quanto nas demais regências de sala, o Professor deve ser sempre aquele profissional motivador, que leva o aluno a ser investigador questionador, desafiado e até ousado para correr atrás daquilo que almeja e, principalmente ser cooperante do ensino e aprendizado daquele discente.

4 FORMAÇÃO DOS PROFESSORES NO ENSINO SUPERIOR

Já afirmava certo ditado popular que: “Aprender nunca é demais”. O aprendizado é um processo constante de informações. Cotidianamente estamos aprendendo, pois interagimos com o ambiente onde estamos situados. Seja esse aprendizado direto ou indireto.

As Escolas estão lotadas de discentes que estão na linha de evolução mundial, alunos que já sabem manipular os mais diversos meios eletrônicos, como por exemplo, celulares, tabletes, computador, entre outros. Para utilizar esses meios como subsídio do Professor, antes de tudo ele deve ter uma formação técnica para lidar com esses subsídios.

Além de cursos específicos para lidar com esses aparelhos, o professor necessita de Formações e Cursos contínuos para cada vez mais melhorar sua práxis pedagógica.

Segundo Louro (1997, p.91) (...) à medida em que a instituição se tornava um espaço de formação privilegiado, tudo o que se passava no seu interior ganhava importância. Outros modos de educação e de aprendizagem continuaram a existir, é claro, mas as sociedades modernas ocidentais passavam a colocar a escolarização – uma atenção especial. Isso representou não apenas olhar para as crianças e jovens e pensar sobre as formas de discipliná-los, mas também observar – e disciplinar – aqueles que deveriam “fazer” a formação, ou seja, os professores.

De acordo com Louro (1997), percebe-se que o Professor é o agente de renovação numa Instituição de Ensino. Ele deverá aprimorar suas metodologias e enriquecer seu Currículo com Formações em prol de melhorias tanto para si mesmo quanto para sua clientela.

Nesse ambiente de contribuição profissional, os docentes devem ser humildes em aprender, não adianta ficar por cima porque sabe ou domina tal conteúdo melhor do que o outro, pelo contrário, deve-se estar aberto a sugestões, inovações e laços de cordialidade com seus companheiros, conforme Bolzan (2002:17):

Ao refletir sobre sua ação pedagógica, ele estará atuando como um pesquisador da sua própria sala de aula, deixando de seguir cegamente as prescrições impostas pela administração escolar (coordenação pedagógica e direção) ou pelos esquemas preestabelecidos nos livros didáticos, não dependendo de regras, técnicas, guias de estratégias e receitas decorrentes de uma teoria proposta/imposta de fora, tornando-se ele próprio um produtor de conhecimento profissional e pedagógico.

Sendo assim o professor conquista mais um espaço no meio social: o da sua autonomia. Ele rege e direciona seu ensino da maneira que lhe convém em prol de um ensino de qualidade e melhora educacional, tornando o aprendizado, atrativo, reflexivo, dinâmico e significativo.

Elencando essas concepções ao tema em estudo, que é o de Formação ao Ensino Superior, nota-se que muitos professores Universitários são Profissionais mecânicos, que

repassam conteúdos de maneira tradicional, o professor aplica o conhecimento e sua clientela assimila através de trabalhos, seminários.

É necessário também um processo de Formação para esse profissional, pois ele também precisa aprimorar sua prática cada vez mais, já que está ligado com futuros profissionais da educação.

Um problema, ao longo da carreira do profissional do ensino superior é o de cursos como mestrado e/ou doutorado. Pois são preparações profissionais que o docente muitas vezes sente algumas dificuldades, tornando assim seu trabalho exaustivo e cansativo. O tema para pesquisa de campo, a sala de aula, tudo fica muito “pesado” para ele dá conta e acaba nem contemplando nenhuma das duas instâncias.

Consoante a essa compreensão, Pachane (2005, p.14) afirma sobre os cursos de mestrado e doutorado que:

Por reproduzir uma situação em que atividades de ensino e pesquisa são realizadas de modo dissociado, ou mesmo equivocado, e por perpetuar a noção de que para ser professor basta conhecer a fundo determinado conteúdo e, no caso específico do ensino superior, ser um bom pesquisador.

Outro problema de alguns professores universitários que gera dificuldades na clareza de seus ensinamentos e ideias é a questão deles não terem contato com a sala de aula, isto é, não terem sido professores nem do Ensino Fundamental nem médio. Tornando suas falas restritas apenas em teorias, sem uso da prática lúdica do aprender fazendo, aprender construindo e aprender “brincando”.

De acordo com Behrens (2002, p.60):

Alguns pedagogos, professores universitários, nunca exerceram as funções que apresentam aos seus alunos. Falam em teoria sobre uma prática que nunca experienciaram. Esse fato pode trazer alguns riscos para a formação dos alunos, pois a proposta metodológica que o docente apresenta é fundamentada na teoria e, muitas vezes, desvinculada da realidade, embora possa ser assentada em paradigmas inovadores na educação.

Portanto, a preparação desses docentes é essencial para a qualificação de futuros profissionais, que precisam de novas visões, conhecimentos, sugestões e métodos que complementam sua prática na sala de aula. Como diz Marcelo García (1997, p.66), “a iniciação profissional dos professores constitui uma das fases do “aprender a ensinar” que tem sido sistematicamente esquecida, tanto pelas instituições universitárias como pelas instituições dedicadas à formação em serviço dos professores.”.

5 DIFICULDADES DE FORMAÇÃO O ENSINO SUPRIOR

Nesta seção apresentaremos algumas ideias a respeito dos desafios específicos da formação dos professores do ensino superior, que devido a sua falta de amparo, está quase sempre voltada para atender necessidades individuais e seus interesses particulares, uma vez que não há um currículo formal obrigatório para o docente, os estudos centram-se no que cada um deseja.

Behrens (2011) afirma que devido o fato de não haver uma formação específica, o início da carreira é quase sempre precário, pois baseia-se nos modelos de ensino de alguns mestres durante a sua formação inicial e que foram internalizados ainda na fase de discente, aliados a conhecimentos práticos advindos do campo profissional de atuação e ou do campo científico e não do magistério propriamente dito.

A falta de identificação constitui outra dificuldade, pois enquanto em outras esferas de ensino como infantil, fundamental ou médio, os profissionais podem ser identificados facilmente, no ensino superior parte-se de um princípio que a competência para efetuar a atividade vem dos conhecimentos e do domínio específico na área; (MOROSIN, 2000). Segundo Pimenta & Anastasiou (2002) é preciso sim levar em consideração os saberes das áreas de conhecimento, pois ninguém pode ensinar o que não sabe, mas também deve-se levar em conta os saberes pedagógicos e didáticos, tratando da articulação das teorias da educação e do ensino, além dos saberes da experiência do sujeito professor.

Para contribuir nesse contexto de foco excessivo no conhecimento específico da área de atuação, os curso de pós-graduação *stricto* ou *lato*, que é o espaço de formação consagrado dos docentes, tem sua formação voltada para pesquisa, privilegiando a formação de pesquisadores, isso contribui para o reforçamento da ideia de que, para ser um bom professor basta ter domínio sobre o conteúdo.

Contribui aos desafios do docente o fato de que muitos exercem outra profissão durante o dia lecionam durante a noite ou fins de semana, tendo na prática docente um complemento de renda, para esses passa longe a ideia de uma construção de carreira sólida e estável como professor. Não é incomum encontrar juízes, gerentes ou profissionais de importância em sua área de atuação dando aulas em cursos superiores.

Soma-se ainda o fato de que normalmente, em instituições de ensino superior privadas, os docentes tem que lecionar em mais de uma disciplina e em cursos diferentes, uma pesquisa de 2011 feita pelo INEP Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira aponta que 68% dos docentes dão aulas em mais de um curso, o que cria demandas e expectativas diversas.

A tabela abaixo explicita as principais dificuldades encontradas.

Tabela 1 Principais Dificuldades Encontradas Pelos Docentes Em Formação

PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS PELOS DOCENTES EM FORMAÇÃO
Não há um currículo formal de formação para docentes
Foco excessivo na pesquisa e não no ensino/aprendizagem
Cria modelos de ensino baseando-se em vivências de ensino e não em práticas específicas do magistério
Exercem outras profissões além de professor
Leciona em mais de uma disciplina ou em mais de um curso

6 METODOLOGIA

Esta pesquisa é de caráter empírico, esse tipo tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema e torná-lo mais explícito constituindo hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como função principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. (GIL 2002). Essa pesquisa envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) pesquisa com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado através de questionários; e (c) análise dos resultados.

A delimitação da pesquisa é bibliográfica desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Segundo Gil (2002) Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas.

A pesquisa será qualitativa, onde lançar-se-á um questionário a ser respondido por vários profissionais, buscando uma análise mais crítica e reflexiva sobre os campos pessoal e pedagógico de nossos docentes.

Utilizaremos na nossa pesquisa como instrumento o questionário. Segundo Lakatos (2003) questionário é uma técnica de investigação composta por questões apresentadas por escrito que tem por objetivo propiciar determinado conhecimento ao pesquisador. Este terá perguntas fechadas que englobam todas as respostas possíveis.

7 RESULTADOS

Aplicamos um questionário e obtivemos retorno de 30 profissionais que lecionam em diversas áreas, sendo tanto de instituições públicas como privadas, em diferentes níveis de formação e experiência profissional o que enriquece nossa pesquisa devido a sua diversidade. Conforme o gráfico 1 a maioria se concentra no nível de pós-graduação. Quanto ao tempo de atuação na área a distribuição é uniforme havendo uma

leve vantagem para a faixa que leciona de 2 à 4 anos, se somada a faixa de 0 á 2 anos teremos a metade dos pesquisados, ver gráfico 2.

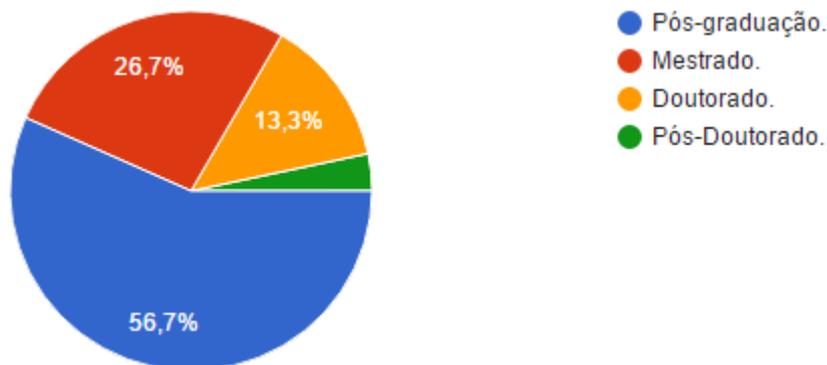


Gráfico 1: Nível de formação dos pesquisados

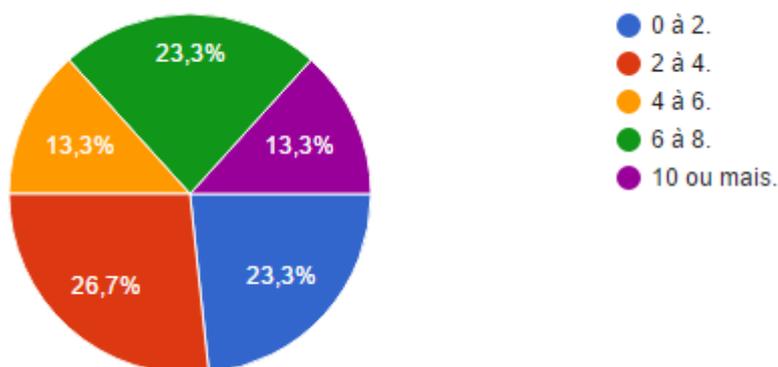


Gráfico 2: Tempo em que exerce o ensino no nível superior

De acordo com os gráficos abaixo podemos confirmar algumas proposições levantadas no referencial teórico, pois a maioria dos profissionais exercem outras profissões 63,3%, outra tese que também corrobora a nossa pesquisa é a de que uma das dificuldades de formação está no fato de os profissionais lecionarem em mais de uma disciplina ou em mais de um curso 83,9%. (ver gráficos 3 e 4)

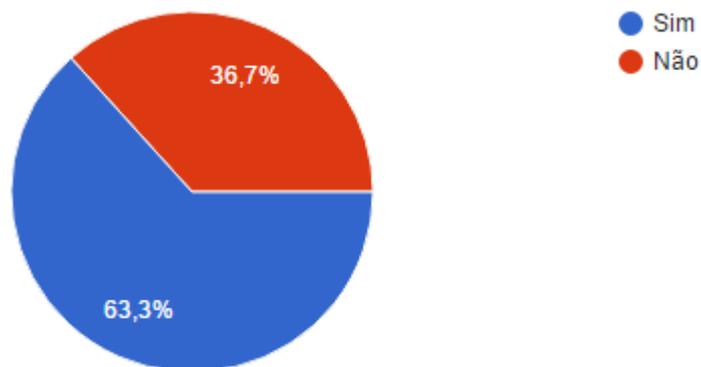


Gráfico 3 Profissionais que exercem outra profissão além de docente

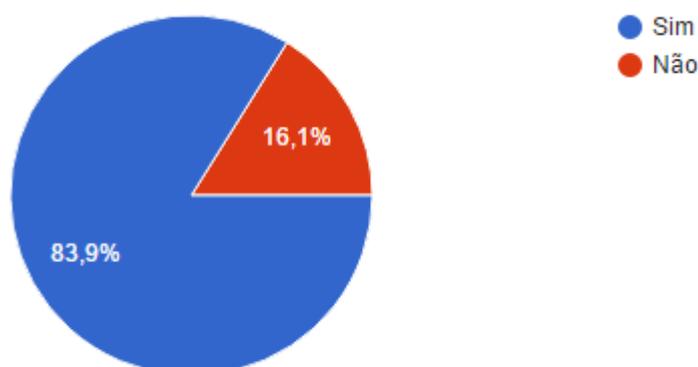


Gráfico 4: Lecionam em mais de uma disciplina ou em mais de um curso

Outras teorias que também foram refletidas na pesquisa são as idéias de que existe um foco excessivo na pesquisa e que grande parte dos docentes do ensino superior não tiveram contato com outras modalidades de ensino antes de lecionar no nível de graduação, o que corrobora também com a tese levantada de dificuldade de identificação do profissional. Ver gráficos 5 e 6.

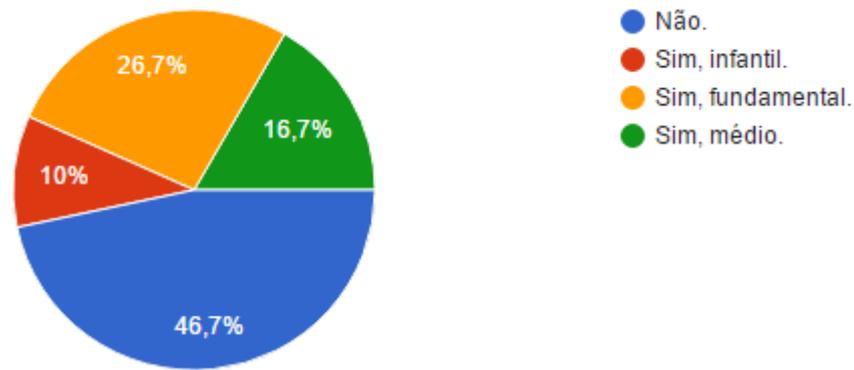


Gráfico 5: Contato com outras modalidades de ensino antes da docência

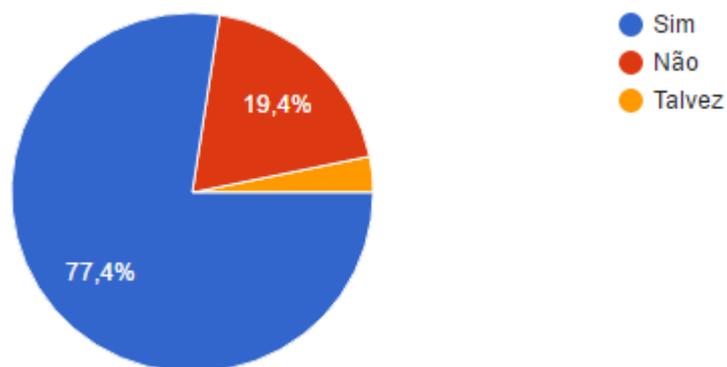


Gráfico 6: trabalhou durante a sua formação com algum tipo de projeto de pesquisa científica

No grupo específico pesquisado percebeu-se uma divergência da teoria proposta anteriormente, na qual levantava como uma das principais dificuldades de formação o fato de que os profissionais do ensino superior não tinham experiência ou formação na área de pedagogia. ver gráfico 7.

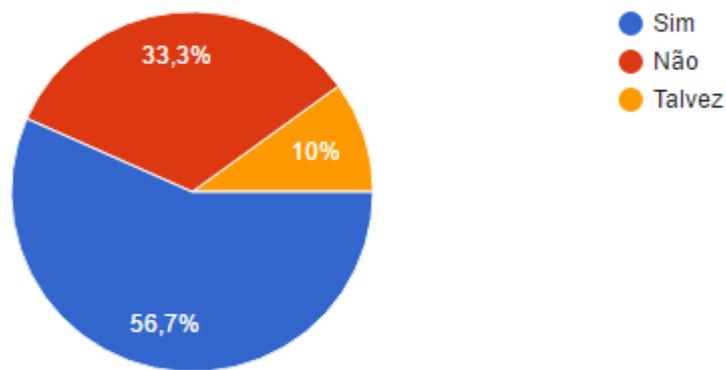


Gráfico 7: Teve formação específica voltada para pedagogia, ensino ou didática

8 CONSIDERAÇÕES

O processo de ensino-aprendizagem é algo sublime. Aprender é uma das mais belas artes de conhecimento humano. A aprendizagem expande horizontes e qualifica o indivíduo a lograr êxito no seu caminho profissional.

A qualificação de docentes para o pleno exercício do magistério é primordial, visto que, quando se tem profissionais aptos e hábeis a realizarem seu trabalho os frutos desse processo de ensino são eficazes.

Portanto, as formações continuadas para o ensino superior devem deixar de serem dificultosas e passarem a ser solucionistas, em que se há uma solução para melhorar, qualificar e capacitar o corpo educacional de trabalho, consequenciando assim numa melhor preparação e viabilidade do docente para com seus alunos e professores.

Os resultados são de que os Profissionais que atuam na aula e também estão cursando cursos educacionais busquem inovações em suas práticas pedagógicas, resignificando o ensino e proporcionando melhores aprendizados e altos índices educacionais.

REFERENTES

BEHRENS, Marilda Aparecida. A formação Pedagógica e os desafios do mundo moderno. IN: MASETTO, Marcos. (Org.) Docência na Universidade. 4 ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2002. p.57-68.

BOLZAN, Dóris. Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos. Porto Alegre: Mediação, 2002.

BEHRENS, M. A. Docência Universitária: formação ou improvisação? Revista Educação, Santa Maria, v.36, n.3, p. 441-454, set./dez. 2011

CUNHA, M. I. e ZANCHET, B. M.B. A problemática dos professores iniciantes: tendência e prática investigativa no espaço universitário. Revista Educação, Porto Alegre, v. 33, n.3, p. 189-197, set./dez. 2010.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Diretoria de Informações e Estatísticas Educacionais (INEP/SEEC) Centro de ensino superior 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A.. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MARCELO GARCÍA, Carlos. A formação de professores: novas perspectivas baseadas na investigação sobre o pensamento do professor. IN: NÓVOA, António. (Org.) Os professores e a sua formação. Lisboa, Portugal: Dom Quixote, 1997. p.51-76.

MOROSIN, M. Docência universitária e os desafios da realidade nacional. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, n.2, p.11-21, 2000.

PACHANE, Graziela Giusti. Teoria e Prática na Formação de Professores Universitários: elementos para discussão. Publicatio UEPG, Ponta Grossa, v.14, n1, p.13-24, 2005.

PIMENTA, S. G. & ANASTASIOU, L. Docência do Ensino Superior. São Paulo: Editora Cortez, 2002.